

19 SET 1990

# Fiesp pede ajuda das empresas à Educação

RECIFE — O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, disse ontem que se os empresários não tomarem para si a tarefa da educação de parte da população brasileira, não haverá condições de se pensar em desenvolvimento no País nos próximos anos. Para o empresário, o Estado simplesmente não tem meios de cumprir, sozinho, a tarefa de educar seus cidadãos.

— O volume de recursos que o Brasil destina à educação não pode ser considerado pequeno. Na verdade, os termos percentuais até estão próximos do de vários países que têm obtido melhor resultado no processo de educação. O problema brasileiro está na distribuição desses recursos — afirmou.

De acordo com Amato, 85 por cento vão para as atividades meio e burocráticas. Dos 15 por cento restantes, 90 por cento estão sendo alocados para as universidades. Isso em função de conquistas que o setor



Amato quer trabalhador preparado

público conseguiu ao longo dos últimos anos.

— Ora, com tão poucos recursos, é impossível se pensar em acabar com

o analfabetismo, melhorar a educação de 1º grau e, o que mais grave, ter profissionais preparados para produzir melhor.

Amato esteve no Recife para o lançamento do livro "Livre pra crescer — proposta para um Brasil melhor", que a Fiesp está editando e que contém um programa de ajuda da entidade ao Governo, especialmente através do sistema educacional.

Segundo o Presidente da Fiesp, o sistema educacional brasileiro está destruído e, somente no Estado de São Paulo, ano passado, 3.800 escolas foram depredadas, revelando um índice altíssimo de insatisfação dos alunos com a instituição escola.

Amato se mostrou preocupado com as dificuldades que o setor empresarial vai enfrentar com a abertura externa da economia do País e disse que o empresário terá de se preocupar também com isso, pois a melhoria dos processos de produção exigirá trabalhadores mais bem preparados.